

LITTERATURA

O CADERNO VERDE

IV

(Continuação)

Seguia-se uma serie de notas que só tratavam de lagrimas, saudades, luctas continuadas entre o amor ao homem e o amor á patria; todavia este ultimo vencera: « 8 de Agosto.—Que horrivel noite passei eu! Está tudo acabado...

« Despediu-se de mim hontem á noite... Arrancámo-nos do peito um do outro... parte, partiu com voluntario para o exercito do Rheno, levando os meus juramentos e deixando-me os seus: juramentos ociosos, afinal, porque o esquecimento é impossivel, ha de amar-me sempre... Sempre!... que palavra irrisoria agora que elle não tem dia seguinte, e que de um momento para outro uma balla inimiga... Afastemos esta idéa, que seria capaz de me enlouquecer! »

« Si os prussianos me houvessem dispensado de mal-o, disse consigo Ricardo, seria a unica cousa que teriam feito de bom. Mas, por maior que fosse a boa vontade delles, os prussianos não haviam cumprido esse dever.

Das notas que se seguiam resultava que, em Wissembourg, onde se batera como um leão, o Marquez Leonel de Chateauvieux fôra condecorado no campo de batalha. Gravemente ferido n'outro combate, transportaram-o para Paris. « Era aqui, juncto de mim, que queria morrer, acrescentava Edith.

A bala ferira o pulmao esquerdo... O caso era grave... Todavia (o amor opera tantos milagres... com um bom cirurgião) algumas semanas haviam bastado para fazer repporir essa natureza vivaz. Physicamente, o Marquez nada verdadeira; parecia até ter lucrado.

« Outubro de 1870.—A vida dos combates crestou-lhe o posto, e a expressão da physionomia ganhou um não sei que de masculino, de mais energico, que dão o desprezo da morte e o habito do perigo... O baptismo de sangue assentou-lhe bem; vejo-lhe na fronte um nimbo de gloria que completa o dominador... E pensar que eu podia ter perdido tudo isso...

Na primeira vez que sahiu apoiou-se no meu braço debil; o sol do outonno dardejava os seus derradeiros raios; sentamo-nos debaixo dos castanheiros das Tulherias... Ah, nesse momento, após tantas angustias, como a vida ra bella! Não trocaria esse modesto banco de pau pelo primeiro throno do mundo.

A' volta, quando caminhavamos ao longo das arcadas da rua de Rivoli, esse terrivel convalescente mettem-me medo, tanto medo!... Repellido de repente meu braço, o olhar cheio de colera e indignação, pôz-se a arrancar, a rasgar, a pisar aos pés uma grande quantidade de caricaturas inoffensivas á dynastia que cahira.

Os transeuntos agrupados ameaçavam-n'o, o vendedor de ornas gritava. « Não se pisa quem está por terra, exclamou Leonel; sois todos covardes! » E atirando um luiz ao ar, com um gesto real fez abrirem-se as alas da multiplão estupefacta que não ousava responder...

Assim, pois, sahiam junctos! A menina tão pura, a Lucanda do Sagrado Coração, o arminho impolluto se stentava pelo braço de um amante! Mas onde estavam, o que faziam seu avô e sua avô durante esse tempo?

Apenas restabelecido, o Marquez de Chateauvieux se zozera ás ordens do general Trochu; ajudára a reprimir todos os tumultos. Libertára um coronel do estado maior e um pelotão inimigo levava preso. No moinho, em Avron... Mas não podemos refazer aqui, para maior gloria de Leonel—como Edith—toda a historia do cerco.

O que se não pôde comprehender é como não se falle, uma vez ao menos, nesse terrivel caderno, em cimentar o casamento uma ligação tão audaciosamente confessada. Esse Marquez resuscitára sem duvida os direitos de enhor; julgava honrar grandemente uma burguezia avilando-a por phantasia... O endossante era elle, Ricardo Cellières.

O desgraçado meditava as vinganças mais atrozes, quando rumor de uma porta que se abria e o sussurro de um estido de seda fizeram-n'o levantar a cabeça. Edith acabava de entrar no quarto.

Vendo um homem diante da secretária aberta, o seu primeiro movimento foi fugir. —Fique! ordenou Ricardo com voz cavernosa. —O que? pois eras tu? que fazias ahí?

As cartas esparsas pelo chão, as gavetas abertas, o caderno verde exhumado do seu santuario se encarregavam de responder. —Pensei que fossem ladrões, vejo que é peor.

O ton de desprezo pungente, era para desesperar o homem mais pacifico. Dizendo isto, a moça tirava tranquillamente as luvas e hapeu, depois, como si nada tivesse havido, poz-se a comor o penteado diante de um espelho.

Admirado desse sangue frio, o corrector não dizia palavra. —E procurava? perguntou Edith com apparente indiferença. —As cartas de seu amante, senhora.

—Do?... —De seu amante, do Marquez de Chateauvieux! repetiu Ricardo fóra de si. —Oh! exclamou a moça cobrindo o rosto. —Deixemo-nos de comedias; não se dê ao trabalho de negar... Tenho mais do que provas.

Fosse remorso, fosse compaixão, Edith teve um bom impulso, deu um passo para o marido quiz tomar-lhe a mão. Ricardo recuou vivamente. —Mas, meu amigo, estás doudo, estás doente, tens febre!

Dize-me o que te dóe, que eu talvez te perdõe.

—Demasiada bondade, a sua! disse ironicamente o Sr. Cellières. Olhe, senhora, não se rebaixe mais, a evidencia está aqui... Não datam apenas de hoje as minhas suspeitas; acabam sómente de confirmar-se... Mande que a seguissem.

—E' possivel! —Mas a estrategia da intriga lhe é muito familiar para que a sra se deixe apanhar n'um laço vulgar... —Ricardo!

—Hoje, que sahiu, tendo-me manifestado pela manhã a intenção de ficar em casa, quiz saber a que era devido essa mudança de idéas... O correio trouxe-lhe uma carta... —Como sabe?

—Sei, e é quanto basta. —Vivo então cercada de espões como uma criminosa?... E foi com um indicio tão vago... Essa carta era de minha avó, que está doente e me chamava para junto de si. Si não sei que desordem de espirito, que me faz corar por seu respeito, não o tivesse cegado, encontraria essa maldicta carta no salão onde a deixei... Além disso, estou a dar-lhe explicações, que o senhor não merece... Quero que creiam nas minhas palavras.

—Nesse caso, senhora, seria necessario justificar essa pretensão com o comportamento. —Insulta sua mulher!... E' indigno!

—Acreditei demasiado em sua hypocrita candura e si podesse prever que o seu coração pertencia a outro... —A outro! repetiu a moça; e a outro qual? —Poderia continuar a ir sentar-se, com o bello Leonel, debaixo dos castanheiros das Tulherias. Esse perfeito fidalgo só esqueceu uma cousa foi fazer-l-a marquez.

—Leu o caderno verde... Si é só isso, disse Edith cujo desdem foi mais accentuado com um pallido sorriso. —Sim, senhora, é só isso, e cuido que é bastante... Falta, porém, um desfecho aos seus amores, que eu me encarrego de acrescentar.

Edith esgotára a paciencia e talvez a astucia: —Está decidido a não dar credito ao que lhe digo, não é verdade? perguntou ella. —Creio na evidencia.

—Pois bem. Não me darei então ao trabalho de me justificar. —Seria com effeito trabalho ocioso. —E qual é o desfecho com que me ameaça?

—Encontrarei o seu Leonel, por mais que se esconda... —Pois procure-o, que não n'o impeço. —Ainda que fosse na Inglaterra, acrescentou Ricardo com um tom significativo, que alludiu ás informações mais que vagas dadas pelo velho barão.

—Na Inglaterra? Pois bem. Não vejo nenhum inconveniente... —Insulto-o, batemo-nos, mato-o!... —Desafio-o que o faça.

—Ah! desafia-me! continuou o Sr. Cellieres. Esse individuo que possui tantos predicados, é talvez tambem um espadachim, e julga metter-me medo. Mas eu tambem sei manejar a espada, e seja qual for o vencido, pôde preparar o seu lucto de viuva.

—Ricardo, meu amigo, ouve. Vou dizer-te tudo!... Edith correu para o marido... Mas, depois de ter repellido com o pé as cartas e o caderno verde, o corrector sahiu violentamente do quarto e, quasi magoado com o choque, deixou-a em frente de uma porta meio despedaçada.

Ricardo foi jantar fóra e não voltou toda a noite. Edith pediu que lhe trouxessem um caldo ao quarto. —Decididamente, dizia Mme. Baudouin com os seus botões, as bichas pegaram... Os pombinhos estão arrufados.

No dia seguinte pela manhã, o Sr. Cellières, pretextando negocios que o retinham no escriptorio, mandou prevenir sua mulher que não iria almoçar. O negocio que retinha Ricardo era simplesmente ir a chancellaria da Legião de Honra saber a residencia do Marquez Leonel de Chateauvieux, cavalleiro da ordem, ao qual, elle, Cellières, queria entregar em mão propria importantes valores.

O empregado compulsou o seu repertorio e não pôz nenhuma dificuldade que o Marquez de Chateauvieux morava perto de Rennes, n'um dominio chamado a Charneca. Finalmente a sombra tomava corpo; tornava-se o sylpho tangivel.

Durante esse tempo Edith e Clara subiram para um carro, e foram... Deus sabe aonde. Depois de uma ausencia de cerca de duas horas, voltaram e fecharam-se no quarto de Edith. O que queria tudo isso dizer? Pensavam que o auctor dessas revoluções intestinas não havia de ter a sua parte no saque? Expungida da confiança da sua sobrinha, Mme. Baudouin julgou que se poderia introduzir nella por arrombamento. Não se passou um quarto de hora em todo esse dia sem que Mme. Baudouin viesse bater á porta de Edith, allegando motivos especiosos.

—Esqueceu-se de determinar o jantar. —Determine-o a senhora. —O cocheiro manda perguntar si quer sahir hoje á noite. —Não sei.

—Está ahí a costureira que vem provar o vestido. —Venha amanhã. —Já procurei em toda a parte o mólho de chaves; não o deixaria ficar aqui no seu quarto?

Tudo para ver si sorprehendia uma palavra, uma attitude, um signal reveladores das tramas que urdiam as duas conjuradas. Mas a famosa muralha que separa, ou pelo menos que separava a China da Tartaria não era mais intransitavel que essa simples porta...

Quando Clara sahiu, Mme. Baudouin pôde notar que sua sobrinha tinha os olhos vermelhos. Ricardo só voltou á hora de ir para a mesa. A moça, talvez por bondade de coração, talvez para não revelar frieza, julgou dever estender-lhe a mão. Ricardo fez que não viu e abriu um periodico para disfarçar.

O jantar foi uma especie de festim de Pedro. O creado mudava os pratos por formalidade, porque as as iguarias voltavam como tinham vindo. No momento em que seu marido atirava a mesa o guardanapo, disse-lhe Edith timidamente:

—A irmã Santa Agostinha deve vir cá esta noite; deseja fallar-lhe; não me fará o favor de recebê-la e ouvi-la? —Esta noite é impossivel, respondeu secamente Ricardo.

—Si quer marcar-lhe uma hora, voltará amanhã. —Amanhã tambem não posso... Um negocio urgente me chama a Rennes, acrescentou o Sr. Cellières, dardejando sobre a mulher um olhar prescurador; parto agora mesmo. E como Edith ficasse impassivel:

—A Rennes, ouviu? replicou Ricardo que frizou as palavras. —Perfeitamente, a Rennes, um negocio urgente chama-o lá; não vejo nisso nada de extraordinario. —De lá irei á Charneca.

Edith não pestanejou. —Que artista! pensou o corrector; que superficie calma a deste profundo abysmo!... Sabe ser senhora das suas impressões. —Quando volta?

—Não sei, e parece-me que pouco lhe deve importar... —Si eu precisasse escrever?... —Dei as minhas instruções ao meu primeiro caixeiro... Adeus, senhora e que a minha ausencia lhe seja leve... si for possivel, ajuntou Ricardo com uma voz menos rude do que queria mostrar.

Sob o impulso que não podia ser sinão generoso, para o reter talvez, a moça levantou-se quando a importuna presença de um creado fê-la sentar-se. Durante esse tempo Ricardo desaparecera.

Um quarto de hora depois Mme. Baudouin veio achar a sobrinha banhada em lagrimas, com os cotovellos apoiados na mesa e a cabeça nas mãos. —Mas, meu Deus, o que é isto? perguntando ella simulando interesse. Ricardo sahiu levando uma mala de viagem; ia tão pallido e desconcertado que me mettem medo.

—Não sei verdadeiramente o que é, respondeu Edith procurando conter-se; uma inesperada complicação de negocios, uma perda de dinheiro, um especulador que fugiu. Não se assuste. Sobretudo abstenha-se de commentarios.

—O que quer dizer: « deixe-se de tagarellices. » Deus do céu! exclamou Mme. Baudouin, pois não estou afeitada a ver e a ouvir tudo sem dizer nada a ninguem? A discrição está na minha natureza, é o meu elemento; ainda que quizesse fallar não posso.

—Bem... Só estou em casa para a irmã Santa Agostinha; quando vier, mande-a entrar para meu quarto. —Ah! disse consigo Mme. Baudouin seguindo Edith com os seus olhos de fuinha, si os parentes pobres fossem ricos!...

(Continua)

REVELAÇÕES PHYSIOLÓGICAS

(Conclusão)

OS NARIZES GRANDES E OS NARIZES PEQUENOS

Ha narizes grandes e narizes pequenos. Os narizes grandes são ambiciosos, perseverantes e muitas vezes até tenazes e cabeçudos! Cabe-lhes a resignação e a paciencia; amam o aperfeioamento e tem quasi sempre uma certa dose de energia; são mais serios que alegres; podem ser comicos, pilhericos, mas as suas pilherias são pouco ruidosas. Os narizes compridos são pouco expansivos, tem ordinariamente certa reserva.

Apêzar da reserva e frieza, os narizes compridos são todavia mais sociaveis que os curtos; estes ultimos são tagarellas e mentirosos, e a sua amizade é facil, mas não é sincera.

Os narizes grandes são mais aptos ás obras de longo folego que os pequenos; os narizes compridos possuem a paciencia e a destreza do castor.

Os narizes curtos, pelo contrario, escravos de todas as impressões, não obedecem senão á inspiração. Podem ter curtas e fugitivas audacias, mas não são dotados desse espirito de continuidade, dessa perseverança que podem assegurar o successo de uma longa empreza.

Os narizes pequenos, em excesso sensiveis, não têm uma superioridade passageira sobre os narizes grandes sinão em certas circumstancias em que a intuição e o sentimento sobrelevam á razão.

Ha narizes compridos que se curvam no alto juncto da raiz. Si essa curva não é muito accentuada, si segue uma inflexão doce e graciosa, é geralmente indicativa de uma grande vitalidade; esses narizes auctoritarios, firmes nos seus planos e ardentes em os pôr por obra, tendem a absorver todas as vontades; mas são generosos, eloquentes, magnanimos, e denotam verdadeira nobreza de caracter e coração.

Encontram-se algumas vezes narizes que não tem de forma mais que o nome: pesados, largos, enchendo o rosto com o seu desenvolvimento, esboçados apenas, de forma indecisa, parecem que estão fóra do seu lugar. Taes narizes denotam appetites materiaes e grosseiros, e estão no caminho da loucura.

Os narizes pequenos são doces, amaveis, mas tambem caprichosos e phantasticos. A escassez do nariz todavia nem sempre é um signal de bondade e honhomia; é antes de tudo a inconstancia e a falta de resistencia contra todos os instinctos e todas as paixões.

Os narizes muito curtos, além disso, indicam quasi sempre, uma compleição defeituosa. Não só denotam uma fraqueza intellectual, mas mostram falta de tensão na fibra. Os individuos de nariz pequeno tem o tecido celular adiposo abundante e flaccido, por isso são mais inclinados a engordar.

O nariz pequeno é herbívoro, gosta de legumes, fructos, farinaceos; é guloso; tem certo fraco por tudo que é doce.

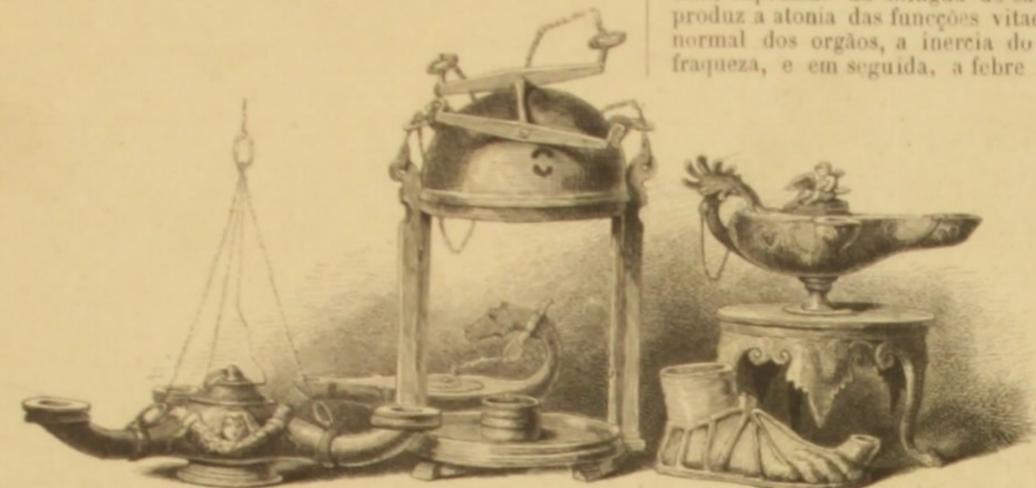
O nariz comprido pôde tambem ser giulão, mas é antes carnívoro.

Ha narizes pequenos e arrebitados, que são verdadeiras ventinhas. Os que se inclinam para a bocca, quer sejam finos ou grossos, não são nunca nem verdadeiramente bons, nem verdadeiramente alegres, nem grandes, nem nobres. O ideal para elles é uma chimera que os não inquieta; são positivos, realistas, e vivem particularmente atidos aos bens terrenos.

Finalmente, ha narizes que não são grandes, nem pequenos, nem arrebitados; não tem nenhuma inflexão assignalada, nenhuma ondulação que impressione. Esses narizes neutros representam sempre falta absoluta de individualidade. Não tem vícios, nem virtudes: podem ser honestos; mas não errará quem assegurar que não ha nelles nem superioridade, nem distincção nativas.

Esses narizes sem expressão tem ás vezes uma apparencia correcta, que engana a primeira vista. São julgados serios, porque não riem nunca; sabios, porque não falam: não vos deixeis levar por essas fórmulas regulares, mas sem expressão. Encobrem seguramente uma grande mediocridade e uma natureza incapaz de se elevar ás grandes coisas.

Do que precede se conclue que o excesso em tudo é um mal, e decorre naturalmente do que acabamos de dizer



Lampadas.

que é tão prejudicial ter o nariz muito grande, como tê-lo muito pequeno.

E' pois n'um meio termo que cumpre basear o equilibrio.

Mas como se saberá que um nariz é muito grande ou muito pequeno? Basta adoptar esta regra:

Para que haja harmonia n'um rosto, é necessario que a distancia tomada do alto da testa ás sobrançellas, e a que vae da base do nariz á extremidade do queixo sejam eguaes entre si, e eguaes ao mesmo tempo á distancia que medeia entre as sobrançellas e a base do nariz. O equilibrio depende da perfeita egualdade dessas tres secções medidas com uma regua flexivel que se pôde applicar á linha do perfil.

A estupidez e a loucura proveem sempre da desproporção dessas distancias.

Os narizes pequenos ou grandes são os que excedem para menos ou para mais essa disposição symetrica das tres secções.

AFFONSO BUCÉ.

HYGIENE

O VINHO DE SÃO RAPHAEL

(CONTINUAÇÃO)

A influencia desta substancia é muito especial nos casos numerosos em que ha languidez nas funcções de nutrição, em que os orgaos tocados de atomia, tornão-se insuffici-

entes para o serviço da reparação alimentosa; porque o tannino é o agente principal e mais segura da reconstituição dos fermentos digestivos e nutritivos, fóra dos meios sempre arriscados e muitas vezes nocivos da chimica e do empirismo.

Por tanto, contra essa molestia fatal que se chama anemia, expressão da mingua do sangue, e do languor que produz a atonia das funcções vitaes, a suspensão da acção normal dos orgaos, a inercia do estomago, a pallidez, a fraqueza, e em seguida, a febre hectica que mina surdamente a economia e prepara terminações fataes, contra a anemia, é preciso uma hygiene bem entendida, auxiliada por um adjuvante natural reconstitutivo, tal como o elemento tannico fornecido pelo vinho naturalmente tannico de São Raphael.

Sob a benéfica influencia deste precioso agente, os orgaos essenciaes da vida recuperão, pouco a pouco, o seu funcionamento regular. Volta o appetite; o paladar torna a achar nos alimentos o sabor esquecido; os succos gastricos renovão-se e recobráo sua efficacia e energia. Sob influencia da acção digestiva regenerada e normal, circula o sangue mais corado, mais quente e mais rico em principios vivificantes; o pulso anima-se; os musculos estendem-se e funcionão; os membros recobráo o seu vigor, ergue-se a cabeça, e o olha apresenta aquelle brilho, que é o indicio da vida.

Do seu lado, o espirito obedece a esta regeneração do corpo; desenvolve-se a actividade intellectual; desperta a imaginação; volta o sorriso aos labios, e pulsa alegre o coração.

A criança recobra as suas vivas côres sob os beijos felizes da mãe enternecida; a joven esposa entrevê a doce esperanza de ser mãe; o homem maduro vê renascer a sua aptidão para o trabalho, e sente augmentarem-se as facultades do espirito e da intelligencia, paralyzadas pela molestia. O vigor do corpo, a serenidade do espirito, a vida, em uma palavra, são as legitimas conquistas da hygiene e da saude.

Um dos medicos mais distinctos e mais occupados de Paris, o Sr. Dr. X..., possui uma amavel e numerosa familia: tres lindas meninas e dois bellos rapazes. O mais velho tem dezenove annos, e o mais novo oito. Este é cheio de vida, alegre e turbulento, tem o espirito agudo e intelligente. O espirito é o reflexo do feliz equilibrio dos funcções vitaes.

O vinho de São Raphael tem o seu lugar marcado na mesa do Dr. X.... Em cada comida, é distribuido, á roda, a cada um dos filhos, e em doses sabiamente calculadas. Em realidade, a sciencia e a experiencia costumão fornecer uteis exemplos, porém os mais eloquentes são os que são dados pela familia deste medico.



Objectos de toucador.

O Sr. professor Bouchardat recommenda mui particularmente que não se empregue este vinho, em todos os casos de molestia, senão em pequenas doses, isto é na proporção de meio caliz, dos do vinho de Bordéos, no fim de cada comida.

Algumas vezes, pôde tambem tomar-se com intervallos de duas horas, mas sempre em pequenas doses, em todos os casos de convalescença de longas molestias, e de debilidade geral da economia.

A necessidade do uso continuado e da progressão das doses é, em todas as circumstancias, uma regra importante, essa regra deve ser rigorosamente observada, quando se trata de utilizar um modificador tão poderoso como o vinho de São Raphael, e de tornar fructuoso o energico e soccorredor emprego deste precioso cordial, denominado com justa razão um vinho de quina natural.

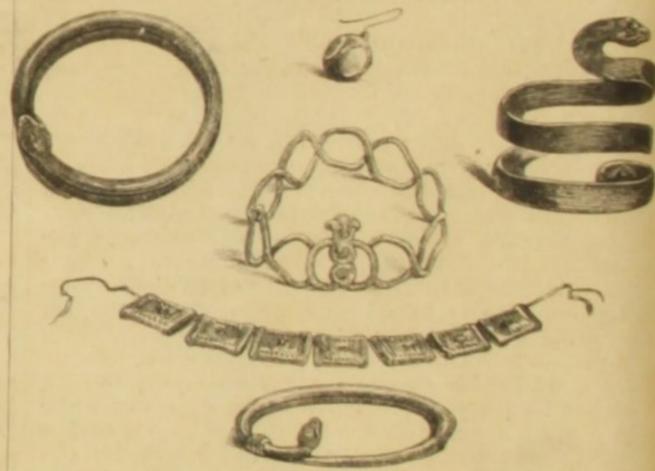
GERMOND DE LAVIGNE.

AS KOSSAS GRAVURAS

OBJECTOS DE POMPEIA

Pompéia era uma cidade da Italia antiga, na Campania, destruida e soterrada pelas erupções do Vesuvia, do qual distava vinte e quatro kilometros.

Os objectos de toucador, lampadas e lanternas, joias e trem de cosinha, que as nossas gravuras



Adornos femininos.

reproduzem e que foram encontradas nas excavações, que se fizeram em Pompéia, testemunham a que alto grau de perfeição haviam attingido as artes na velha Italia.

A CANTORA DAS RUAS

A cantora das ruas é copia de um celebre quadro de Emilio Feschendorff, que encerra todo um poema e para o qual ninguem pôde olhar com indifferença.

Essa altiva belleza ideal, viuva e moça, que vae, envolta em lucto, seguida de uma loira creança pensativa, pela cidade, ganhar o pão de cada dia com as suas dolorosas canções, é uma figura divinamente bella a que o pintor soube dar colorido e verdade admiraveis.

MOSAICO

Lucrecia envenenou seu marido Antonio.

Fredegonda matou o rei Childerico.



Utensilios de cosinha.



A CANTORA DAS RUAS

dal recommenda
 segue este vinho
 pequenas doses
 do vinho de Bordeaux
 em tomar-se com
 pequenas doses
 e algumas molestias
 quando e da pro
 priedades, uma regra
 amente observada
 adir tio poder
 nar fructuosos e m
 tioso cordial, de
 ina natural.
 ARMOND DE LAFITE
 AVURAS
 PEIA
 a Italia am
 pelas erup
 e quatro
 padas e lam
 s nossas gra
 adas na
 a, testem
 am attia
 AS
 de un
 que enon
 m pode al
 va e m
 uma lora
 pio de
 uma lora
 onbe dar

Marco Antonio, antes de ter sido vencido por Octaviano, já o havia sido por Cleopatra.

Xantippa, mulher de Socrates, foi a causa de todos os seus desgostos, contribuindo algum tanto para a sua morte.

Maria Antonieta foi em parte causa da Revolução franceza.

Catharina de Medicis foi a protagonista da S. Barthelen y e perdeu seus proprios filhos.

Em ultima analyse.

Não passa uma nuvem no céu, não canta um passarinho no bosque, não murmura agua na fonte, não nasce um sentimento no peito humano, o homem não tem uma só idéa, não solta o insecto um só zumbido, não fulge uma só estrella na amplidão que não seja pela mulher!

O coração de uma moça é um relógio, cujo mostrador é o rosto. Um mostra que horas marca o outro.

O sangue dos martyres baptisa as idéas.

A verdade é como a tunica de Jesus Christo: não tem costura.

VICTOR HUGO.

Um idéa fixa é uma verruma: na primeira volta arranca os cabellos, na segunda a pelle do craneo, na terceira o osso, na quarta os miollos.

VICTOR HUGO.

A velhice reparte seus dias entre o sentimento de ter vivido e o temor de em breve cessar sua existencia.

Aos olhos do pobre a virtude que mais falta neste mundo é a generosidade e aos olhos do rico é a gratidão.

A altivez do coração é o attributo dos homons honestos; a altivez das maneiras é o attributo dos tolos.

Si os olhos são o espelho da alma, quando eu choro é que ha no meu individuo um diluvio.

A primeira palavra que Satanaz dirigiu ao genero humano foi — *Porque.*

LIVRINHO DE FAMILIA

PARA CONSERVAR A ALVURA DAS MÃOS.— Dissolvem-se 100 grammos de sabão em pó em 200 grammos de oleo de amendoas e ajuntam-se-lhes 200 grammos d'agua de Colonia.

Deita-se esta preparação dentro de um par de luvas, que calçam ao deitar.

OS MORANGOS E OS ESTOMAGOS DELICADOS.— O morango, esse fructo delicioso, é, para alguns estomagos de difficil digestão.

Para comer morangos sem inconvenientes, é preciso mistural-os com algumas groselhas.

O acido pectico que a groselha contem produz uma secreção mais abundante dos succos do estomago e por consequente uma digestão facil dos morangos absorvidos.

PAPEL PERFUMADO PARA CARTAS.— Eis um meio de communicar ao papel de cartas e ás sobrecartas um odor agradável e indelevel.

Embebe-se de essencia de pau-sandalo algumas folhas de papel borrão que se deixam seccar e que se põem entre os cadernos de papel e as sobrecartas.

Ao cabo de pouco tempo o papel está perfumado

de tal modo que pôde conservar o perfume durante muitos annos.

TINTA DE COPIAR.— Póde-se obter uma excellente tinta de copiar ajuntando-se á tinta ordinaria uma pequena quantidade de melaço ou simplesmente de assucar.

PARA LIMPAR A CABEÇA.— Bater claras d'ovos e esfregar com ellas a cabeça de modo que fique bem humedecida.

Lava-se depois com agua fria e faz-se uma fricção com aguardente e agua de rosas.

Esta lavagem dá aos cabellos bellissimo lustre.

O SHAHE HANDS.— Hoje que o *shahé hands* inglez passou para os nossos costumes, acontece muitas vezes que um homem é o primeiro a estender a mão a uma senhora.

E' de bom gosto esperar que a mulher nos dê em primeiro logar essa prova de estima.

Da mesma maneira, um homem bem educado, antes de cumprimentar uma senhora na rua, deve esperar que, por um signal, esta o auctorise.

DA ESCOLHA DE UM TILBURY.— Quando, leitor, tiveres neccessidade de andar depressa e tomar um trem, deverás preferir o que não tiver por cocheiro um velho.

Evita tambem os cavallos brancos.

AS RANS.— Aquellas pessoas que já moraram nos campos, nas proximidades de pantanos ou lagôas, sabem quanto é insupportavel ouvir o coaxar perpetuo das rans.

Para a gente se vêr livre desse desagradavel concerto, basta pôr na lagôa algumas cobras d'agua.

Dentro em poucos dias as rans desaparecem.

DR. OX.

A CIDADE E OS THEATROS

O Rio de Janeiro não esquece aquelles que o encantaram! é um dos seus meritos.

Os homens de letras participam sobretudo d'essas sympathias: José de Alencar morre, vão erigir-lhe um tumulo digno da sua memoria; Ferreira de Menezes deixa os filhos na pobreza, imprime-se n'este momento uma bella homenagem ao seu talento, para acudir aos infelizes orphãos.

Ainda esta semana, se commemorou Castro Alves, em beneficio dos filhos de Fagundes Varella.

Castro Alves, que embora admirado não é ainda tão conhecido quanto merece sel-o, foi um dos nossos mais inspirados poetas. Entre nós, ninguem fez mais do que elle em tão pouco tempo, e poucos o fizeram tanto. Estudioso, activo e trabalhador, teria feito muito, se a morte não lhe apagára tão cedo a pujante inspiração; era poeta e philosopho, a sua musa esteve sempre ao serviço das idéas grandes e humanitarias; o seu poema o *Navio Negro* é um canto sublime em favor d'esses desherdados da liberdade, e quem se não lembra ao menos das lancinantes *Vozes d'Africa*:

Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?
Qual Prometheu, tu me amarraste um dia
Do deserto na rubra penedia,
Infinito galé!...
Por abutre, me deste o só ardente,
E a terra de Suez foi a corrente
Que me ligaste ao pé...

com que elle abre o seu poema os *Escravos*, infelizmente ainda por imprimir?

Os tempos passaram, a geographia alterou-se. Lesseps cortou a terra de Suez; mas a estrophe de Castro Alves resplandece ainda de vigor e de bella inspiração.

E' o caracter eterno da verdadeira poesia.

Outra festa, outra commemoração; foi a quinzena das festas commemorativas; mas...

Mas importa-vos talvez bem pouco, leitora, a festa de hontem. A commemoração da tomada da Bastilha, o anniversario d'esse glorioso dia em que cahiu para sempre o nefando monumento, em que sobre as ruinas d'esse ultimo bi-luarte da tyrannia se ergueu o genio da liberdade... O que tem tudo isso com as vossas toilettes?

Assim não deve ser entretanto; a liberdade luz para todos os sexos, e o arrazamento da Bastilha não foi sem influencia sobre a moda. Os objectos de pedra provindo d'essa fortaleza-prisão foram durante muito tempo do grande tom em Paris e nas grandes cidades. As senhoras traziam fragmentos encastados em braceletes, brincos, correntes, de ouro ou de prata, como se fossem pedras preciosas; foi o grande chique de então.

— Moda antiga e que passon, direis vós; eu prefiro o rubi e o diamante ao parallelepipedo.

O que não vos impede todavia de reconhecer, e eis onde eu queria chegar, quanto é tyranna a moda e quanto tobavia sois submissa a ella.

De resto, mesmo o seu caracter á parte, foi uma festa esplendida em que se rio e se dançou; e que vos importam a sua significação e os seus discursos, se foi mais uma

ocasião para brilhardeis pelo vosso espirito e pela graça das vossas toilettes?

Em todo caso, para que não se diga que eu só trato de cousas que vos não interessam, apresso-me a noticiar que o Lyceu de artes e officios abrirá em breve as suas portas ao bello sexo.

O Lyceu de artes e officios, todos o sabem, é uma instituição que tem por fim dar educação áquelles que não podem comprar-a. Começou pequeno, pobre, fazendo pouco mas desejando fazer muito, e hoje faz muitissimo.

E' preciso ver a coragem, o brio com que se preparam ali as officinas destinadas ás jovens estudiosas; já tres salas estão quasi promptas e, a philantropia auxiliando, em breve estarão concluidos os grandes salões.

Preciso fallar-vos dos beneficios que podem provir para a sociedade da educação artistica da mulher? Eu sou dos poucos que acreditam na regeneração da mulher pela sciencia; entendo, com Voltaire, que as mulheres são capazes de fazer tudo quanto fazem os homens e que, quando se lhes franquear a via dolorosa da sciencia, o homem encontrará serios rivales nas abrideiras de bocetas, como Pandora, e nas gulosas de maçan, como Eva.

Nas artes sobretudo, um grande papel está reservado á mulher. Experiencias feitas nos Estados-Unidos d'America, parecem provar que se a mulher é inferior ao homem nas sciencias de raciocinio, excede-lhe em muito no que diz respeito ao gosto e ao sentimento.

Allega-se entretanto que a mulher não fez nenhuma maravilha em nenhum genero, nem a *Iliada* nem a *Eneida*, nem a *Divina Comedia*, nem *Phèdra*, nem *Athalia*, nem *Tartufo* nem o *Hamleto*, nem a *Venus de Milo*, nem *Juizo Final*, nem S. Pedro de Roma, nem a *Transfiguração*; que não inventaram nem a algebra, nem o telescopio; nem descobriram a polvora, nem fabricaram a machina de costura... Mas eu observarei com J. de Maistre que é sobre os seus joelhos que se forma o que ha de mais excellente no mundo: *um homem de bem e uma mulher honesta.*

Educando portanto o espirito da mulher, aperfeiçoando-lhe o gosto, o Lyceu de artes e officios se não nos prepara nem Homeros, nem Dantes, nem Shakspeares, prepara a mãe de familia, capaz de nos dar homens de bem e mulheres honestas.

O que é muito mais.

Mas basta de philosophia; vejamos um pouco o que vai pelos theatros.

A companhia dramatica italiana tem-nos dado uma bella serie de espetaculos.

Bella e grande.

Tivemos: a *Dama das Camélias* de Alexandre Dumas; *Patria*, de Sardou; *Maria Joanna*, de d'Hennerly; *Messalina*, de Cossa; *Isabel Rainha de Inglaterra*, de Giacometti; a *Estrangeira*, ainda de Alexandre Dumas... Uma bibliotheca theatral!

Os ultimos serão os primeiros, diz-se na *Biblia*; comecemos pois pela ultima.

A *Estrangeira* não é precisamente uma novidade para o publico fluminense; já nos foi dada em portuguez, traduzida por uma joven brasileira, a Sra. D. Castilho, ao que affirmava ella propria no rodapé d'um jornal hoje desaparecido.

Ha d'isto, creio, oito annos; mas recorda-me e com pesar da má impressão que me deixou e a traducção e o desempenho. N'um ponto sobretudo, e no ponto final, o que é mais grave, a illustre traductora, talvez por um sentimento de delicadeza tão peculiar ao seu sexo, afastou-se absolutamente do pensamento do autor: *Avec plaisir*, é a phrase final da *Estrangeira*, phrase dita pelo Dr. Némonin, chamado para verificar o obito do duque de Septmonts, e perfeitamente explicavel, desde que, segundo as theorias do doutor, o duque não era um homem; mas « um vibrião » fatal á sociedade; entretanto a Exma. traductora verteu-a por « — Estou ao seu dispor » por achar deshumano o « Com prazer. »

Mas parece que é fatal a phrase de Dumas; todos a acham dura, cruel, e ainda na versão italiana, foi ella tão errada quanto cruelmente tradusida por: « — E' o meu dever. »

E' exquisito como tanto se erra na mesma cousa, por querer endireitar aquillo que está direito.

Se a companhia italiana achava a peça defeituosa, porque a representou? Teria andado muito acertadamente não arepresentado, pois foi o menos agradável dos espetaculos que já nos deu. A Sra. Adelaide Tessero foi sempre a insigne artista, que todos admiram; mas o papel da *Estrangeira* e outros mais não tiveram o bom desempenho á que a companhia nos habituou no *Divorzio*, na *Patria*, na *Messalina*... e na *Dama das Camélias*, representada com um brilho e realce, como ainda não tinhamos visto no Rio de Janeiro. E' um verdadeiro successo.

As compensações não são, é verdade, senão muito brilhantes ao pequeno insuccesso da *Estrangeira*, mas era bem, dispensavel este senão.

E o baile do Cassino?

Ao contrario das primiras representações que são sempre as mais concorridas, e os primeiros bailes são sempre pouco animados, pouco concorridos, quasi tristes direi mesmo.

O do Cassino confirma até certo ponto a regra; mas como excepção. Não se esperava tanta concurrencia nem tanta alegria, nem tanto capricho nas toilettes.

Algumas eram esplendidas...

Como novidade, pude ver o leque-autographo d'uma das nossas elegantes. O leque autographo é a ultima novidade parisiense; como é natural onde, o chique é tel-os completamente cobertos de garatujas de Victor Hugo, Coppée e outros poetas celebres.

Neste que eu vi apenas pude lêr este pensamento: « No amor, como no commercio, porque não estabelecer o livre cambio? »

DANTAS JUNIOR.